

CORONAVÍRUS—PERGUNTAS E RESPOSTAS

Documento da Sociedade Brasileira de Infectologia explica as principais dúvidas

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus (2019-nCoV) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A seguir, alguns aspectos sobre o novo coronavírus esclarecidos em documento publicado pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

O que são coronavírus?

Os coronavírus (CoV) compõem uma família de vírus, conhecida desde a década de 1960, que recebeu esse nome devido às espículas na sua superfície, que lembram uma coroa (do latim corona). Podem causar desde um resfriado comum até síndromes respiratórias graves, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS, do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome*) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS, do inglês *Middle East Respiratory Syndrome*), vírus denominados SARS-CoV e MERS-CoV, respectivamente.

O que é este novo coronavírus?

Trata-se de uma nova variante de coronavírus, isolada na China em 07/01/2020. O novo coronavírus foi identificado por sequenciamento genético durante investigação de casos de pneumonia de causa desconhecida a partir de 31/12/2019, diagnosticados inicialmente na cidade chinesa de Wuhan. A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em 11/02/2020 o nome para a doença causada pelo novo coronavírus: COVID-19.

Qual a origem da epidemia atual?

A origem ainda não está elucidada. Acredita-se que a fonte primária do vírus seja animal, provavelmente em um mercado de frutos do mar e animais selvagens vivos em Wuhan. Estudo inicialmente publicado pela revista *Journal of Medical Virology* relata que o novo coronavírus pode ter em morcegos a sua origem. Outro estudo publicado no *New England Journal of Medicine* demonstrou que o vírus apresenta elevada similaridade (85%) com o SARS-CoV.

Qual é o tempo de vida do novo coronavírus fora do organismo?

Até o momento, não se pode afirmar com exatidão, mas os vírus não permanecem viáveis por tempo prolongado fora do organismo.

Os coronavírus podem ser transmitidos de animais para humanos?

Sim. É possível a transmissão de animais para humanos após mutações, o que se denomina *species jumping*. Por exemplo, o SARS-CoV e o MERS-CoV surgiram em morcegos, e tiveram como hospedeiros intermediários gatos-de-algália e dromedários, respectivamente, e estes transmitiram aos humanos.

A transmissão do coronavírus acontece entre humanos?

Sim. Alguns coronavírus são capazes de infectar humanos e podem ser transmitidos pelo ar, tosse ou espirro, toque ou aperto de mão ou pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido então de contato com a boca, nariz ou olhos. Ainda não está claro com que facilidade o 2019-nCoV é transmitido de pessoa para pessoa.

Há transmissão sustentada do novo coronavírus?

Sim, somente na China, por enquanto, relata-se transmissão sustentada do vírus.

Quão contagioso é o novo coronavírus?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um indivíduo infectado pelo 2019-nCoV pode gerar entre 1,4 e 2,5 novos infectados. Este número é baixo, se comparado com o sarampo, que pode acometer de 12 a 18 indivíduos a partir de um infectado.

Qual é o período de incubação do novo coronavírus?

Presume-se que o tempo de exposição ao vírus e o início dos sintomas varia de 2 a 14 dias, segundo o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que este período seja de 2 a 10 dias.

Qual é o período de transmissibilidade do novo coronavírus?

Investigações mais detalhadas são necessárias para determinar com exatidão se a transmissão do novo coronavírus pode ocorrer a partir de indivíduos assintomáticos ou durante o período de incubação. Existe um relato transmissão do coronavírus durante o período de incubação.

Quais são os sintomas de uma pessoa infectada pelo novo coronavírus?

Os sintomas incluem febre, tosse e dificuldade respiratória. Porém, as pessoas com infecção podem não ter sintoma, ou apresentar um quadro semelhante a um resfriado comum, até pneumonia e insuficiência respiratória. Cerca de 20% dos indivíduos infectados evoluem com gravidade. Há relatos em publicações médicas de pacientes sem febre, apenas apresentando sintomas respiratórios, que foram diagnosticados com o novo coronavírus. Pessoas acima de 60 anos e pacientes com outras condições clínicas (por exemplo: diabetes, doenças cardíacas) podem ter manifestações mais graves. Recomenda-se evitar os termos “nova gripe causada pelo coronavírus” porque gripe é uma infecção respiratória causada pelo vírus influenza.

Uma pessoa pode ser infectada mais de uma vez pelo novo coronavírus?

Ainda não se sabe. Estudos são necessários para que tenhamos esta resposta.

Qual é a letalidade do novo coronavírus?

Deve-se acompanhar a evolução da epidemia. Pelos dados oficiais publicados, a estimativa inicial é de que a letalidade seja de cerca de 2%, inferior à do SARS-CoV e do MERS-CoV. Conforme a epidemia avança e novos casos são detectados, a letalidade vem caindo gradativamente.

Como é feita a confirmação do diagnóstico do novo coronavírus?

Exames laboratoriais realizados por biologia molecular identificam o material genético do vírus em secreções respiratórias, colhidas por aspiração de nasofaringe ou swabs combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado bronco-alveolar).

Existe um tratamento para o novo coronavírus?

Não há um medicamento específico. Indica-se repouso e ingestão de líquidos, além de medidas para aliviar os sintomas, como analgésicos e antitérmicos. Nos casos de maior gravidade com pneumonia e insuficiência respiratória, suplemento de oxigênio e mesmo

ventilação mecânica podem ser necessários. Ainda não há recomendação de uso de antivirais.

Existe uma vacina para o novo coronavírus?

Como a doença é nova, não há vacina até o momento.

Como reduzir o risco de infecção pelo novo coronavírus?

Evitar contato próximo com pessoas com infecções respiratórias agudas; lavar frequentemente as mãos por pelo menos 20 segundos, especialmente após contato com pessoas doentes ou com o meio ambiente e antes de se alimentar. Se não tiver água e sabão, use álcool em gel 70%, caso as mãos não tenham sujeira visível; usar lenço descartável para higiene nasal; cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir; evitar tocar nas mucosas dos olhos; higienizar as mãos após tossir ou espirrar; não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas; manter os ambientes bem ventilados; evitar contato próximo com animais selvagens e animais doentes em fazendas ou criações.

É importante usar máscara para proteger contra o novo coronavírus?

Não. Somente os pacientes identificados como casos suspeitos devem utilizar máscara cirúrgica até sua chegada ao local de isolamento, que deve ocorrer o mais rápido possível. Além disso, qualquer pessoa que entrar no quarto de isolamento, ou entrar em contato com o caso suspeito, deve utilizar máscara cirúrgica, segundo recomendação da OMS, Ministério da Saúde e ANVISA. Nos casos de exposição prolongada e em procedimentos que gerem aerossolização, recomenda-se a máscara PFF2 (N95).

Qual é a definição de caso suspeito?

Há três possibilidades para a definição um caso suspeito do novo coronavírus, estabelecido pelo Ministério da Saúde do Brasil:

Situação 1: Febre E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros) E histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas; OU

Situação 2: Febre E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros) E histórico de contato próximo de caso suspeito para o coronavírus nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas; OU

Situação 3: Febre OU pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais, entre outros) E contato próximo de caso confirmado de coronavírus em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

OBSERVAÇÕES: a) Febre pode não estar presente em alguns casos como, por exemplo, em pacientes jovens, idosos, pessoas com baixa imunidade ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nestas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação. b) Contato próximo é definido como: estar a aproximadamente dois metros de um paciente com suspeita de caso por novo coronavírus, dentro da mesma sala ou área de atendimento, por um período prolongado, sem uso de equipamento de proteção individual (EPI). O contato próximo pode incluir: cuidar, morar, visitar ou compartilhar uma área ou sala de espera de assistência médica ou,

ainda, nos casos de contato direto com fluidos corporais, enquanto não estiver usando o EPI recomendado.

Qual é a orientação diante da detecção de um caso suspeito?

Os casos suspeitos devem ser mantidos em isolamento enquanto houver sinais e sintomas clínicos. Paciente deve utilizar máscara cirúrgica e ser mantido preferencialmente em quarto privativo. Qualquer pessoa que entrar no quarto de isolamento, ou entrar em contato com o caso suspeito, deve utilizar equipamentos de proteção individual (preferencial máscara N95, nas exposições por um tempo mais prolongado e procedimentos que gerem aerolização; eventualmente máscara cirúrgica em exposições eventuais de baixo risco; protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental). Além disso, todo caso que se enquadre na definição de caso suspeito deve ser notificado por meio de comunicação mais rápido possível (telefônico ou eletrônico), em até 24 horas.

Em transportes públicos, como deve-se proceder atualmente?

Em transportes públicos e em qualquer outro ambiente, é fundamental: lavar frequentemente as mãos; se não tiver água e sabão, use álcool em gel 70%, caso as mãos não tenham sujeira visível; cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir; evitar tocar nas mucosas dos olhos; higienizar as mãos após tossir ou espirrar; tomar a vacina contra gripe (influenza) durante a campanha nacional.

Funcionários que estavam a trabalho na China, retornaram ao Brasil, podem voltar a trabalhar?

Não. Considerando que ainda não se sabe com certeza se o vírus é transmitido por pacientes sem sintomas ou durante o período de incubação, o ideal é permanecerem afastados por 14 dias.

Estão contraindicadas as viagens para a China e para os países com casos importados?

O Ministério da Saúde do Brasil e o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) recomendam que viagens para a China devam ser realizadas somente em casos de extrema necessidade.

O que fazer em caso de viagem para área com circulação do novo coronavírus, caso não possa ser adiada?

Proteger-se, lavando as mãos frequentemente com água e sabão ou higienizando-as com álcool gel 70%, cobrindo a boca e o nariz ao tossir e espirrar, com o antebraço ou usando lenço descartável, evitando o contato com pessoas que apresentem febre e sintomas respiratórios, comendo carne e ovos bem passados, esquivando-se de contato com animais selvagens vivos ou de fazenda.

Quais são as orientações para viajantes que retornam da China?

Os indivíduos que retornaram da China dentro de um período de 14 dias e que apresentem febre e sintomas respiratórios devem procurar a unidade de saúde mais próxima imediatamente e informar sobre a viagem.

Há risco de epidemia global?

Sim, mas não há motivo para pânico. Embora a OMS tenha declarado a situação como emergência em saúde pública de interesse internacional, não há casos confirmados no Brasil. Para acompanhar o número de casos suspeitos no país e os confirmados no mundo, acesse o site: <http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>.

Assessoria Científica Lab Rede

Fonte: 1. <https://www.infectologia.org.br/pg/1558/index.php>. Consulta em 20/02/2020
2. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875. Consulta em 20/02/2020